

e parâmetros de validação (exatidão, sensibilidade, precisão). Resultados: Foram incluídos 17 estudos e as plantas medicinais foram a fonte de quercetina mais frequentemente analisada. A espectrometria de massa foi o método de detecção mais utilizado, tendo também apresentado maior sensibilidade do que os métodos espectrofotométricos. O modo de eluição em gradiente e a análise de múltiplos analitos foram recorrentes. Após a análise do viés, todos os estudos incluídos apresentaram cumprimento igual ou superior a quatro dos oito parâmetros. Os parâmetros B e E foram únicos cumpridos em todos os estudos e nenhum estudo cumpriu o parâmetro D. Conclusões: Para além de incluir estudos que foram validados em termos de sensibilidade, precisão e exatidão, concluiu-se que todos os estudos cumpriram, pelo menos, metade dos critérios de avaliação de viés considerados. Esta revisão fornece uma visão geral dos métodos validados, facilitando a adaptação do método mais conveniente para analisar o conteúdo em quercetina, em função das condições existentes.

Palavras-chave: Quercetina, flavonoides, métodos cromatográficos, química analítica, revisão sistemática.

Referências bibliográficas:

- [1] Grande F, Parisi OL, Mordocco RA, Rocca C, Puoci F, Scrivano L, Quintieri AM, Cantafio P, Ferla S, Brancale A, Saturnino C, Cerra MC, Sinicropi MS, Angelone T. Quercetin derivatives as novel antihypertensive agents: synthesis and physiological characterization. *Eur J Pharm Sci* **82**: 161-170, 2016.
- [2] Johnson R. Assessment of bias with emphasis on method comparison. *Clin Biochem Rev* **29**:S37-42, 2008.
- [3] Singh P, Arif Y, Bajguz A, Hayat S. The role of quercetin in plants. *Plant Physiol Biochem* **166**:10-19, 2021.

CO49

A manipulação segura de medicamentos citotóxicos por profissionais de Farmácia através da implementação de programas de formação: revisão sistemática das diretrizes internacionais

Fernando Moreira^{1,2*}, Cláudia Pinho^{1,2}, Marlene Santos^{1,2}, Mélanie Serdoura³, Ângelo Jesus^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ffm@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A manipulação de medicamentos citotóxicos constitui uma série de procedimentos que exigem o cumprimento rigoroso das diretrizes estabelecidas, por forma a limitar a exposição ocupacional por parte dos profissionais de saúde. Uma das principais barreiras comumente identificadas para a manipulação segura de medicamentos citotóxicos é o fraco investimento nas competências e conhecimentos dos profissionais envolvidos nestas tarefas (Fazel *et al.*, 2021). **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática para identificar a formação técnica e científica específica mais relevante para os profissionais de farmácia que realizam ou pretendem realizar a preparação de medicamentos citotóxicos, bem como os momentos mais críticos para a sua realização. **Material e Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Cochrane e Lilacs sobre diretrizes internacionais que abordassem a manipulação de medicamentos citotóxicos, publicadas entre 2004 e 2022. Foram incluídos documentos escritos em inglês, espanhol ou português que abordassem a formação em manipulação de citotóxicos para profissionais de farmácia. A seleção, análise e tratamento dos resultados obtidos decorreu de acordo com os princípios PRISMA. As diretrizes selecionadas foram avaliadas com a ferramenta AGREE-II e sintetizadas quanto aos seus conteúdos específicos e momentos recomendados para a formação e avaliação. **Resultados:** Foram incluídas 18 diretrizes na presente revisão sistemática. A pontuação total mediana da ferramenta AGREE II para as diretrizes foi de 91 pontos (em 168), com uma qualidade global mediana de 49% (IQR, 41%-63%). Sete diretrizes obtiveram uma pontuação global inferior a 45% e apenas uma diretriz obteve uma pontuação global superior a 70% (International Society of Oncology Pharmacy Practitioners, 2022). Treze diretrizes recomendavam a formação antes de se iniciar a preparação de citotóxicos e regularmente, após a iniciação em funções. Os conteúdos específicos mais frequentemente referidos como cruciais nos programas de formação foram a gestão de derrames (n=11) e a utilização de equipamento de proteção individual (n=9). **Conclusões:** Foi possível reconhecer a importância da realização de programas educacionais para os profissionais de farmácia que preparam ou pretendem preparar medicamentos citotóxicos. A combinação de aprendizagem teórica e prática é aconselhável, sendo também recomendada a simulação de práticas de manipulação, sob supervisão.

Palavras-chave: Citotóxicos, educação profissional, exposição ocupacional, guidelines, quimioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Fazel SS, Keefe A, Shareef A, Palmer AL, Brenner DR, Nakashima L, Koehoorn MW, McLeod CB, Hall AL, Peters CE. Barriers and facilitators for the safe handling of antineoplastic drugs. *J Oncol Pharm Pract.* 2021.
International Society of Oncology Pharmacy Practitioners. ISOPP Standards for the Safe Handling of Cytotoxics. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, 28(3_suppl): S1-S126. 2022

Resumos de Ciências Médicas

CO10

Dor e qualidade de vida

Verónica Lopes da Graça¹, Maria José Castro², Javier González^{2*}

¹Universidade do Mindelo, Cabo Verde

²Universidade de Valladolid, Espanha

*Autor correspondente: ✉ voninha62@hotmail.com

Resumo

Introdução: A dor crónica não causa apenas sofrimento; altera os padrões de vida de quem sofre, interferindo em múltiplos aspetos individuais com implicações sociofamiliares (EFIC, 2001), degradação da qualidade de vida de quem dela padece (Breivik et al., 2005) e com um impacto económico importante para a sociedade (Azevedo et al., 2012).
Objetivos: O objetivo principal foi estudar a forma como os utentes dos centros de saúde de São Vicente lidam com a dor crónica, avaliando a implicação dos fatores sociodemográficos na doença, a importância que eles atribuem ao seu diagnóstico/tratamento e a implicação na sua qualidade de vida. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, em que o instrumento de recolha de dados consistiu no preenchimento de um questionário com dados sociodemográficos e caracterização clínica da dor e na aplicação do questionário de qualidade de vida (Short Form Health Survey -SF36). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética Nacional e pela Comissão Nacional de Proteção de Dados). Participaram 100 utentes dos centros de saúde de São Vicente diagnosticados com dor crónica. **Resultados e Conclusões:** Resultados: 79% do sexo feminino e 21% do sexo masculino; a idade média foi de 59,39 anos \pm 12,24 com idade mínima de 22 e máxima de 83 anos; a idade média do início da dor foi de 45 anos. A localização mais frequente da dor foi na coluna e membros. Referiram dor moderada 78% e intensa 22%; 96% acharam importante a existência de centros de dor; 92% acharam muito importante a existência de uma consulta de dor e 94% reconheceram que a dor interferia com a sua qualidade de vida. Da avaliação da qualidade de vida, o domínio estado geral da saúde foi o que teve a maior pontuação e o domínio limitação por aspetos físicos foi o que obteve pontuação mais baixa, seguido do domínio dor. Concluiu-se que as variáveis sociodemográficas interferem com a dor crónica e com a qualidade de vida; que a dor crónica interfere com a qualidade de vida dos que dela padecem e que os médicos dos centros de saúde de São Vicente acharam importante a existência de uma consulta específica para a dor crónica reconhecendo a necessidade de formação nessa área.

Palavras-chave: Dor crónica, qualidade de vida, consulta.

Referências bibliográficas:

- [1] Azevedo, L. F., Costa-Pereira, A., Mendonça, L., Dias, C. C., e Lopes, J. M.C. Epidemiology of chronic pain: a population-based nationwide study on its prevalence, characteristics and associated disability in Portugal, *Journal of Pain* **13(8)**, 773-783, 2012.
[2] Breivik, H., Collett, B., Ventafridda, V., Cohen, R. e Gallacher. Survey of chronic pain in Europe: prevalence, impact on daily life and treatment, *European Journal of Pain* **10**, 287-333, 2005.